




# ÓLEO DE PRACAXI

(Pentaclethra macroloba, Leguminosae-Mimosoideae)



## SAFRA E ENTRESAFRA

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

 alta estação  baixa estação  entresafra

## COMPOSIÇÃO GRAXA

O óleo de pracaxi contém a mais alta concentração conhecida do ácido beênico (19%), que é 6 vezes maior do que a do óleo de amendoim, que é extraído e empregado na indústria cosmética, em produtos de maquiagem e para os cabelos devido às suas excelentes propriedades umectantes. Estudos relatam a atividade inseticida do óleo, especificamente contra o mosquito *Aedes aegypti*, que é o vetor da febre amarela e dengue. Frações isoladas do óleo de pracaxi constituem importantes compostos bioativos com atividade anti-hemorrágica, que poderão ser utilizadas no tratamento dos acidentes por picadas de serpentes ou como novos fármacos no tratamento de outras patologias. Ponto de fusão 18,5C°.

Ácidos graxos de PRACAXI		
Ácidos graxos	átomos de carbono	Composição Percentual
Láurico	12:00	1,30
Mirístico	14:00	1,21
Y 1		4,65
Y 2		5,60
Palmítico	16:00	2,04
Estearico	18:00	2,14
Oléico	18:10	44,32
Linoleico	18:20	1,96
Linolênico	18:30	2,30
Beênico	22:00	19,67
Lignocérico	24:00	14,81

## DADOS GERAIS



O óleo de pracaxi é utilizado na medicina popular contra a Erisipela que é uma infecção cutânea causada geralmente por bactérias, como também no tratamento do cabelo, facilitando o penteado, aumentando o brilho e evitando a queda. Em Belém passou a ser utilizado no tratamento de estrias, em adolescentes e gestantes, apresentando resultados muito satisfatórios. Os habitantes da região Amazônica fazem uso da casca e do caule contra os efeitos do envenenamento de picadas de cobras e escorpiões. Para isso, eles maceram a casca e aplicam sob a forma de emplastos no local da picada. Os habitantes da Amazônia atualmente recolhem as

sementes em rios, praias e igarapés, sendo posteriormente secas ao sol e armazenadas para a comercialização local.

É uma espécie vegetal que encontra-se distribuída em todo o Brasil Setentrional, Guianas, Trinidad e algumas regiões da América Central. A árvore de pracaxi é de tamanho médio (8 – 14 metros), comumente encontrada em áreas inundáveis. Possui um fruto em forma de vagem com 20 a 25 cm de comprimento, é encurvado e contém de 4 a 8 sementes. Um quilo de sementes é composto por aproximadamente 35 vagens, as quais contêm cerca de 30 % de óleo, em base seca. No cultivo da planta, a emergência ocorre entre 30 a 40 dias com taxa de germinação das sementes relativamente alta, e o seu desenvolvimento na várzea é rápido. Em terra firme o pracaxi tolera bem a poda seletiva e por tratar-se de uma leguminosa é um bom fixador de nitrogênio, constituindo uma espécie pioneira que mostra um grande potencial na regeneração florestal e recuperação de áreas degradadas.



### **REFERÊNCIAS UTILIZADAS**

- PESCE, C.: Oleaginosas da Amazônia, 1941, Oficinas Gráficas da Revista Veterinária, Belém/PA.
- MORAIS, L.R.: Produção de óleo de duas espécies amazônicas por prensagem: Bacuri *Platonia insignis* (Mart.) e Pracachy *Pentaclethra macroloba* (Willd), 2005, Monografia em Curso de Mestrado Em Química Orgânica, Universidade Federal do Pará, Centro de Ciências Exatas e Naturais 76pp. Não publicada.
- SANTIAGO, G. M. P et. al.: Avaliação da atividade larvicida de saponinas triterpênicas isoladas de *Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze (Fabaceae) e *Cordia piauhiensis* Fresen (Boraginaceae) sobre *Aedes aegypti*. 2005, Rev. Bras. Farmacogn. vol.1 5 no.3 João Pessoa.
- MORAIS, L. R. : Banco de Dados Sobre Espécies Oleaginosas da Amazônia, não-publicado.
- DA SILVA, J. O. et al.: Triterpenoid saponins, new metalloprotease snake venom inhibitors isolated from *Pentaclethra macroloba*. 2007, Toxicon. 50(2):283-91. Epub.
- LORENZI, H. :Árvores Brasileiras, 2002. Vol. 2, 2ª edição, Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP, PP.368.



**Sidney J Gomes** - (21) 2222-5128 - (21) 2210-5116 ( 21) 9918-1690  
[www.srbrasil.com](http://www.srbrasil.com)